

Cardoso vaiado por índios

PORTO SEGURO — Os fantasmas dos 19 sem-terras mortos no Sul do Pará assombraram ontem a visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso a Porto Seguro, na Bahia. Fernando Henrique chegou ao centro histórico da Cidade Alta sob as vaias de aproximadamente 300 manifestantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terras (MST), sindicalistas, estudantes e índios pataxós. O clima tenso fez com que o cerimonial reduzisse de oito para três o número de discursos previstos e abreviasse a cerimônia de comemoração dos 496 anos de descobrimento do Brasil. Apenas Gal Costa, que cantou duas músicas, conseguiu acalmar o público de quase duas mil pessoas que assistia à solenidade. Em seu pronunciamento, o Presidente condenou a exploração política do massacre de Eldorado de Carajás, disse que gostaria de fazer seus os gritos dos que pediam justiça e fez um apelo aos dirigentes de partidos em Brasília.

“Peço que nós todos nos unamos

para gritar o mesmo grito que um punhadinho aqui grita: Justiça, Justiça no Brasil. Justiça e democracia. Eu faço agora um apelo, não só aos que estão aqui nesta praça, mas aos responsáveis, aos dirigentes dos partidos, àqueles que estão lá em Brasília, aos que estão dirigindo os partidos pelo Brasil afora. Não está na hora de nos dividirmos, não está na hora de precipitarmos temas desnecessários, não está na hora de explorarmos cadáveres. Está na hora, sim, de chorar cadáveres, de impedir que eles se repitam.”

Entre vaias e aplausos, Fernando Henrique foi chamado de cara-de-pau pelos manifestantes do MST e reagiu. “Quem fala dessa tribuna está afeito à luta política. Enfrentou os regimes militares e hoje tem o agrado de ver que, sendo presidente da República, respiramos o ar da liberdade e somos até mesmo tolerantes com um pequeno punhadinho do gente, que, coitados, não sabem o que falam. São uns perdidos e não percebem que essa massa imensa de brasileiros encontrou o rumo.”



Cardoso foi a Porto Seguro para a festa de 496 anos do descobrimento

ESCORREGADA

O principal cacique do PFL baiano, senador Antônio Carlos Magalhães, foi chamado para abrir a sessão de

discursos e, de alguma forma, calar os protestos. Não funcionou. E ele ainda deu uma escorregada logo no início de seu pronunciamento, denunciando

os limites da democracia baiana.

“A democracia, senhor Presidente, existe aqui na Bahia. Existe sim, para que o povo diga sim a Fernando Henrique Cardoso”, gritou o senador. Apesar do clima adverso, Antônio Carlos encontrou espaço para defender a reeleição de Fernando Henrique em 98. Ele sugeriu que o Presidente possa presidir as comemorações dos 500 anos de descobrimento do País no ano 2000.

Os gritos de protestos só diminuíram quando a cantora Gal Costa pediu um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do Pará. Na tentativa de ganhar o apoio pelo menos de parte dos manifestantes, Fernando Henrique prometeu à tribo dos índios pataxós que cuidará da demarcação de suas terras. Os pataxós participaram da comemoração do aniversário do descobrimento do Brasil com pintura de guerra. Eles protestavam contra o decreto do Governo que abre a possibilidade de proprietários de terras contestarem na justiça a demarcação de reservas indígenas.